

Dr. Robert Chisholm, Amos: O Leão Rugiu, Quem Não Temará? Sessão 4 (B): A História da Salvação Desvendada (Amós 3-6)

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre o livro de Amós. Amós, o leão rugiu, quem não temará? Sessão 4 (B), A História da Salvação se Desvenda . Amós 3-6.

Vamos retomar o capítulo 4 de Amós, começando no versículo 4, e assim por diante, capítulo 4, versículos 4 a 13, e intitulei esta seção "Prepare-se para Encontrar Seu Deus", porque é uma declaração feita nesta seção que, na minha opinião, resume do que se trata.

O Israel pecador vai encontrar seu Deus em julgamento. Então, vamos começar a ler com 4.4, e isso soa muito estranho porque antes ele disse que Betel seria julgada, mas isso é o que chamamos de um imperativo irônico ou até sarcástico, uma ordem. Vá para Betel e peque, diz o Senhor.

Então, parece que ele os está instruindo a irem a Betel e pecarem. Ir a Gilgal e pecarem ainda mais. Trazerem seus sacrifícios todas as manhãs, seus dízimos a cada três anos.

Versículo 5: Queimem pão fermentado como oferta de gratidão e orgulhem-se das suas ofertas voluntárias. Orgulhem-se delas, ó israelitas, pois é isso que vocês amam fazer, diz o Senhor Soberano. Curiosamente, o Senhor os ordenaria que fossem a Betel. Falamos sobre a importância de Betel; é um local de adoração muito importante. Então, eles foram a Gilgal e pecaram ainda mais.

Isso é obviamente sarcasmo. A ilustração que eu gosto de usar para isso é, digamos, um menino que adora subir em árvores, e ele insiste em subir em árvores, e ele continua subindo cada vez mais alto a cada vez que faz isso, e sua mãe já lhe disse em inúmeras ocasiões: "Eu não quero que você suba na árvore. Você pode cair e quebrar o braço ou pior, e eu não quero que você faça isso."

Mas ele insiste em subir em árvores todos os dias, e então a mãe está farta, e ela o vê fazendo isso de novo, então ela corre para lá e diz: "Vá em frente, suba na árvore, caia e quebre o braço ou o pescoço, eu não me importo". Obviamente, a mãe se importa, mas ela tentou uma abordagem mais direta, mas agora ela está entrando no sarcasmo. Ela está apenas tentando ajudá-lo a ver, você sabe, você realmente tem liberdade, e eu não posso impedi-lo disso, eu não posso ficar aqui o tempo todo

com você, eu não quero fazer isso, eu quero que você tome a decisão certa por conta própria, mas as consequências não serão boas se você cair.

E acho que é isso que o Senhor está dizendo aqui. Eles insistem em ir a esses locais de adoração. Aham que, oferecendo sacrifícios, dízimos e ofertas voluntárias, ganharão o favor de Deus, e que Ele não os julgará.

Então, eles estão substituindo a realidade, a justiça moral e esse tipo de coisa por rituais, e então o Senhor diz: "Ok, você está insistindo que ama fazer isso, vá em frente, mas perceba que, ao fazer isso, você está pecando. Não está realizando nada, não está ganhando o meu favor, e vá para Gilgal, peque mais um pouco". Então, todo o seu ritual religioso não serve para nada, porque eu o vejo como pecado.

Como isso é pecado? O Senhor quer sacrifícios. Bem, é pecado porque o Senhor não quer sacrifícios de hipócritas. Você vê um texto clássico sobre isso em Isaías, capítulo 1, onde o Senhor afirma que não aceitará as ofertas deles porque suas mãos estão manchadas de sangue e eles são culpados de injustiça, e é esse o ponto que o Senhor está enfatizando aqui.

Ritual, ritual religioso, não vai impedir meu julgamento. Não vai ser suficiente. Quanto a Gilgal, falaremos mais sobre isso posteriormente, mas, assim como Betel, é um local de culto muito importante.

Ele não está escolhendo lugares aleatoriamente. Betel, como dissemos, é muito importante por causa do que aconteceu lá com Jacó, seu antepassado. Gilgal, se você ler os relatos de Josué, é o primeiro acampamento deles quando cruzaram o Rio Jordão.

Então, eles atravessaram o Jordão, e o Senhor realizou um milagre ali, um milagre semelhante ao do Mar Vermelho, com a água permitindo que eles cruzassem o Jordão e chegassem à terra seca. Eles acamparam em Gilgal, e foi lá que circuncidaram a nova geração. Gilgal, em sua memória cultural, em sua história, é um local associado à posse da terra prometida. Então, quando chegaram a Gilgal, tenho certeza de que estavam dizendo: "Estamos aqui, estamos nela, nossos pés estão firmados na terra prometida".

E Gilgal também era um centro de adoração muito importante na história deles, e eles iam até lá e ofereciam sacrifícios, e o Senhor diz: "Percebam que, quando vocês vão a esses lugares tão importantes, Betel e Gilgal, vocês estão pecando, e sua associação com esses lugares não os isentará do meu julgamento". Então, passamos para o versículo 6, na verdade, versículos 6 a 11. O Senhor falará sobre o que Ele fez no passado, tanto no passado imediato quanto no passado mais distante. Então, façam uma breve revisão aqui para lhes dar uma perspectiva.

E então ele diz no versículo 6: "Eu vos dei estômagos vazios". O hebreu, na verdade, tem dentes limpos, então, como vocês sabem, vocês não tinham nada para comer, então seus dentes não precisavam de fio dental ou algo assim; eles não faziam isso naquela época, tenho certeza. Mas eu vos dei estômagos vazios em todas as cidades e falta de pão em todas as aldeias, e mesmo assim vocês não voltaram para mim. Já dissemos antes que, embora o Senhor esteja profetizando julgamento por meio de Amós, ele já vem enviando sinais de seu descontentamento ao povo, e por isso eles têm experimentado, em certa medida, seca e fome; eles não têm comida suficiente.

Também retive a chuva de vocês. Quando ainda faltavam três meses para a colheita, enviei chuva sobre uma cidade, mas ela a reteve sobre outra. Um campo recebeu chuva, outro não, e secou.

Assim, o Senhor mais uma vez envia sinais de seu descontentamento e do julgamento vindouro. O povo cambaleava de cidade em cidade em busca de água, mas não conseguia beber o suficiente, e mesmo assim vocês não voltaram para mim, declara o Senhor. E quando ele diz, usa este pequeno refrão: "E mesmo assim vocês não voltaram para mim", isso sugere que tudo isso foi planejado para fazê-los cair em si e perceber que algo está errado em nosso relacionamento com Deus.

Ele não está nos abençoando como prometeu se fôssemos obedientes. Talvez não sejamos obedientes, e é por isso que não estamos experimentando a sua bênção. Muitas vezes eu castiguei os seus jardins e vinhas, destruindo-os com ferrugem e mofo.

Gafanhotos devoraram suas figueiras e oliveiras, e vocês não se converteram a mim, diz o Senhor. Se tiverem a oportunidade, acessem o Google, o YouTube ou qualquer outro site e peçam para mostrar um vídeo de gafanhotos em ação. É inacreditável.

Eles chegam em enormes enxames e, em relativamente poucos minutos, tudo desaparece. A vegetação desaparece por completo. E assim, o Senhor permitiu que os gafanhotos devorassem figueiras e oliveiras, o que fez com que perdessem algumas colheitas e ficassem com pouca comida, mas não conseguiram conectar os pontos.

O Senhor está tentando chamar a nossa atenção, e precisamos nos arrepender e retornar a Ele. Em hebraico, quando se fala em arrependimento, usa-se o verbo *shuv*, retornar. Então, vocês não retornaram a mim.

Vocês precisam se arrepender. Enviei pragas entre vocês, como fiz no Egito. Matei seus jovens à espada, junto com seus cavalos capturados.

Enchi suas narinas com o fedor dos seus acampamentos, e vocês não voltaram para mim. Essa afirmação é repetida e repetida. Eu destruí alguns de vocês, como destruí Sodoma e Gomorra.

Deve ter sido bastante severo. Vocês eram como um graveto em chamas, arrebatado do fogo, e ainda assim não voltaram para mim, diz o Senhor. Portanto, este tinha sido um tempo de prosperidade, mas à medida que esse período começou a se desenvolver e se aproximar do julgamento, aparentemente o Senhor está trazendo esse tipo de coisa para a nação para tentar chamar a atenção.

E assim, mais uma vez, vemos o Senhor tentando chamar a atenção do seu povo. Ele envia um profeta para proclamar o julgamento vindouro. Ele lhes mostra, com lições objetivas e tangíveis, que eles estão desobedecendo e que as maldições da aliança estão começando a ser implementadas.

Então, tudo isso é mencionado em Deuteronômio 28 e Levítico 26, mas não está tendo o resultado desejado. E então, o Senhor diz no capítulo 4, versículo 12: Portanto, isto é o que farei, Israel. E porque farei isso a você, Israel, prepare-se para encontrar-se com o seu Deus.

O estranho nisso é que nós não... ele não nos diz no verso seguinte o que vai fazer com eles. Acho que a ideia é que o que eu já vinha fazendo, vou continuar fazendo e intensificar. Então, não vejo isso como um problema tão grande quanto alguns pensam.

Porque farei isso com você, prepare-se para encontrar seu Deus. Estou vindo como seu juiz. Farei o que acabei de descrever.

Vou fazer mais disso por você. E, portanto, você precisa se preparar para encontrar seu Deus. Você vai me encontrar de perto e pessoalmente quando eu chegar para julgá-lo.

E então, você tem uma seção, o versículo 13, que soa como algo saído dos Salmos. Aquele que forma as montanhas, que cria o mundo, que revela seus pensamentos à humanidade, que transforma a aurora em escuridão e pisa nas alturas da terra, o Senhor Deus Todo-Poderoso, o Senhor Deus dos exércitos, é o seu nome. Então, ele simplesmente para e se descreve.

E algumas pessoas têm problemas com isso. Parece que não se encaixa. Mas minha resposta aos críticos que dizem esse tipo de coisa e querem argumentar que não fazia parte do texto original é sempre: bem, agora está no texto.

Alguém, mesmo que seja secundário ou algo assim, achou que se encaixava. Então, nossa função não é questionar se se encaixa aqui ou se não faz parte do texto original. Alguém achou que se encaixa.

Agora, por que eles pensariam isso? E se você puder responder a essa pergunta, não precisará mais propor que isso seja secundário. Você terá a sua resposta. Mas às vezes me frustra a maneira como os críticos de fontes operam.

Mas aquele que forma as montanhas. Então, Senhor, prepare-se para encontrar o seu Deus. Agora, aqui está quem eu sou.

Eu formo as montanhas. Eu formo as montanhas, símbolos de estabilidade. Eu fiz tudo a partir das coisas que são estáveis, sólidas e duradouras, como as montanhas.

Mas eu também sou quem cria o vento, algo que não é tão estável. É real. Pode ser destrutivo, mas você não pode agarrá-lo.

Não se pode perseguir o vento e se agarrar a ele. Então, acho que alguns estudiosos sugeriram que a montanha representa o que é estável, o vento, o que é um pouco menos estável, difícil de ver. Em outras palavras, eu sou responsável.

Eu formei e criei todo o mundo e toda a natureza. Sou eu quem controla tudo isso como o Criador, que revela seus pensamentos à humanidade. Acho que isso se refere à revelação de seus planos por meio de seus profetas.

Então, esse é um tema que já vimos nesta seção, nos capítulos três e quatro, e ele o está enfatizando aqui. Quem transforma o amanhecer em escuridão? Hum.

Bem, ok, eu sou o responsável pelo ciclo diário das coisas, mas posso transformar o amanhecer em escuridão. Posso transformar a luz em escuridão. Isso é um pouco sinistro agora, porque onde a luz pode ser um símbolo de vida e salvação, e a escuridão pode ser um símbolo de morte e destruição, e é para lá que ele vai, e pisa nas alturas da terra.

Como Deus pisa nas alturas da terra? Eles descem e eu caminho nas montanhas. Bem, acho que a ideia é que ele vem nas nuvens de tempestade. Ele vem nas nuvens, porque em outras partes do Antigo Testamento, quando você tem essas teofanias, quando o Senhor aparece, você sabe, uma teofania é uma aparição de Deus.

Quando Ele faz isso, muitas vezes Ele vem na tempestade, nas nuvens escuras, troveja, lança relâmpagos, e por isso Eu sou o criador. Eu controlo tudo. Comunico minhas intenções aos seres humanos por meio dos meus profetas.

Eu posso transformar o dia em escuridão. Sou eu quem pode mudar as coisas. Posso trazer o julgamento.

Eu posso transformar seu mundinho seguro em algo não tão seguro, e sou eu quem desce e viaja nas nuvens, por assim dizer, eu caminho sobre as montanhas, enquanto me preparo para liberar meu julgamento sobre você. Então, quando ele diz: prepare-se para encontrar seu Deus, é uma declaração que poderia ser parafraseada: prepare-se para encontrar Deus no papel de seu juiz, e isso é uma espécie de maneira indireta de dizer: "Você acha que talvez queira voltar para mim?" Porque ele acabou de dizer: "Você não voltou, você não voltou, você vai se encontrar comigo". Eu sou muito mais poderoso do que você pode imaginar.

Eu criei tudo, das montanhas ao vento. Eu tenho lhe dito, tenho revelado minhas intenções através de você, e vou trazer a escuridão do julgamento. Virei nas nuvens escuras, e você só precisa se preparar para isso.

A melhor maneira de se preparar é voltar para mim, eu acho, é a ideia aqui. Então esse é o capítulo 4. O princípio que vejo aqui é que nosso Deus paciente às vezes usa medidas drásticas na tentativa de levar seu povo ao arrependimento. As coisas que ele mencionou nos versículos 6 a 11, ele é muito paciente, ele está se esforçando para fazê-los mudar seus caminhos, e eu vou explicar isso um pouco mais.

As relações de Deus com o antigo Israel, embora contextualizadas, e precisemos ter cuidado ao universalizar as coisas, creio que são um microcosmo de suas relações com a raça humana. Assim como o antigo Israel, toda a raça humana se rebelou contra Deus e, ao longo da história humana, Deus tem tentado atrair a atenção da humanidade rebelde, permitindo que ela experimente as consequências de sua rejeição a Deus. Apesar de ser constante e vividamente lembrada dos efeitos da rebelião, a humanidade, em sua maior parte, se recusa a reconhecer seu pecado, rejeita a oferta de perdão de Deus e continua em seus caminhos pecaminosos.

Como o antigo Israel, muitos até recorrem ao formalismo religioso, como, por exemplo, oferecer sacrifícios em Betel e Gilgal, obtendo de alguma forma uma sensação de segurança espiritual com tais atividades. Religião, ritual religioso, religião. Eventualmente, tendo pacientemente tentado e falhado em chamar a atenção da humanidade, Deus dirá: Chega.

A história chegará ao fim quando o Criador soberano executar o julgamento final, e lemos sobre isso, é claro, no Apocalipse, o livro do Apocalipse. Portanto, o que Deus estava fazendo na experiência de Israel durante esse período é, na verdade, como eu disse, um microcosmo. É, na verdade, a história da humanidade.

Ele abençoou ricamente a sua criação, mas eles simplesmente rejeitam os seus esforços, e as pessoas fazem isso todos os dias. Jesus morreu na cruz pelos pecados

deles, e eles simplesmente rejeitam essa mensagem, e de alguma forma acham que as coisas vão acabar bem no final. E assim, a raça humana é muito parecida com o antigo Israel, e acho que há algumas boas lições nisso para nós.

Bem, vamos agora para o capítulo 5, e nesta sessão em particular, abordaremos apenas parte do capítulo 5, versículos 1 a 17, e eu chamo isso de a décima praga revisitada. E lembramos o que é a décima praga no Egito, sabe, a Páscoa, quando o Senhor passa e os primogênitos de todos os egípcios morrem, e os israelitas são poupados. Haverá uma alusão muito importante a isso no final desta seção, e é por isso que a intitulei dessa forma, porque acho que às vezes, com as unidades literárias, você pode aprender muito com como elas começam e como terminam, e muitas vezes o tema principal, a piada, por assim dizer, vem no final.

Então, vamos mergulhar no capítulo 5. À medida que avançamos, vou chamar a atenção para o seguinte: o autor vai usar um padrão estrutural muito interessante, e isso nos parece estranho. Não parece ser a maneira como você gostaria de se comunicar. Há muita repetição, parece um pouco desorganizado no início, mas, à medida que avança, você percebe: "Uau, há uma estrutura muito significativa, há uma declaração temática muito importante feita no final, mas também, no meio, vemos algo muito importante, é quase como se houvesse um pivô no meio, e a Bíblia é literatura oral."

Foi quando os profetas, quando eu acho que os profetas escreviam suas mensagens, mas quando as transmitiam em contexto, era oral. Eles saíam e pregavam. Eles não saíam com pergaminhos e distribuíam pergaminhos para todo mundo e diziam: "Ok, leiam o pergaminho e depois conversaremos sobre ele".

Não, eles eram pregadores. Era uma apresentação oral, assim como quando seu pastor prega, é uma apresentação oral. As regras do jogo são um pouco diferentes entre apresentação oral e escrita.

Se eu estiver escrevendo um artigo para um professor e me repetir demais e não estiver muito bem organizado, ele vai me cobrar por isso. Ele ou ela vai me cobrar por isso, mas na literatura oral ou em apresentações orais, e os pregadores sabem disso por causa dos professores que os ensinaram a pregar, você deve repetir ideias importantes. A repetição é importante.

É a mãe do aprendizado, especialmente quando você está ouvindo algo. É um pouco diferente de ler as palavras na página, onde elas podem ser absorvidas um pouco mais rápido. Então, o profeta sai e prega isso, e o que veremos é que ele apresentará uma ideia e, em seguida, desenvolverá a partir dela.

Chamaremos isso de A, e então ele desenvolverá isso, e chamaremos isso de B, e então ele desenvolverá mais sobre isso, e chamaremos isso de C, e então ele chegará

a uma ideia que é um pouco, parece ser uma ideia central, e então ele começará de volta na direção oposta tematicamente. Ele retornará C, B, A, então meio que termina onde você começou, e ao longo do caminho você se move em 1, 2, 3, 4, 3, 2, 1. Isso é chamado de quiasma, porque está em sua forma básica, A, B, B, A, e isso é como a chave da letra grega, e eu chamo de estrutura de espelho. A segunda metade espelha a primeira.

Algumas pessoas chamam isso de estrutura concêntrica, e eu me lembro de quando eu estava fazendo meu doutorado em Antigo Testamento, trabalhando com textos, escrevendo artigos sobre passagens, eu via essa estrutura com frequência, e minha esposa, que era datilógrafa executiva, sabe, ela era uma ótima secretária e datilógrafa, ela era muito rápida. Ela digitava meus artigos. Eu os escrevia, e ela os digitava, então ela lia tudo o que eu estava estudando, e ela me disse uma vez: "Bob, você vê muito esse negócio de quiasmo".

Isso existe mesmo? Você está inventando? Você está só tentando ser criativo e original, ou existe mesmo? E eu disse: "Deb, o nome da minha esposa é Deb", e eu disse: "Eu realmente acho que existe". Não estou apenas tentando ser criativo. Estou realmente tentando refletir o que vejo acontecendo no texto, e acho que existe.

Bem, logo depois disso, li alguns artigos de um acadêmico chamado Van Paranak, formado pelo DTS, que estava fazendo doutorado na Universidade de Michigan. Publicou algumas coisas sobre literatura bíblica. Ele se dedicava a uma área chamada psicolinguística e enfatizava que a Bíblia é literatura oral. Ele disse que na literatura oral podemos esperar certos padrões estruturais, porque eles funcionam em um contexto oral. Portanto, temos basicamente dois tipos de padrões que podemos usar. A forma básica, ABAB, que é em painéis. Vemos isso nos profetas o tempo todo.

Eles falarão sobre julgamento e depois mudarão para salvação. O Senhor trará julgamento, mas, no final, restaurará seu povo do exílio, e então eles retornarão diretamente ao julgamento, e então retornarão diretamente à salvação, e é ABAB. É como um painel em uma parede, talvez bicolor, sabe, branco e preto, branco e preto, ou algo assim.

Chamam de "painel". A outra maneira é invertê-lo, de modo que a parte concêntrica da segunda metade espelhe a primeira. ABBA.

Isso é o que chamamos de quiasmo, e você pode estender esses painéis. Você poderia ter ABCD, ABCD, e pode fazer a mesma coisa com a ideia inversa: ABCD, DCBA.

Espero que faça sentido. Não tenho um visual para vocês hoje. É muito mais fácil ilustrar com código de cores e tudo mais, e tenho um esboço à minha frente que faz

exatamente isso, mas vamos ficar atentos a isso enquanto trabalhamos no texto e enquanto eu o leio, e desenvolverei a estrutura para vocês à medida que avanço, e nós, acho que entenderemos o ponto do Senhor aqui.

5.1 começa com: Ouve esta palavra, Israel, este lamento que faço a teu respeito. Isso não parece promissor. Ele vai fazer um lamento.

A palavra hebraica é kinah, um lamento. Alguém vai morrer. Esta é uma canção de luto.

É, é lamentação. É luto. É a linguagem da morte.

Ouve, pois, esta palavra, Israel, este lamento que faço a teu respeito. A morte é iminente para ti. E então ele desenvolve isso um pouco no versículo 2. Ele diz: Caída está a virgem Israel, para nunca mais se levantar, abandonada em sua própria terra, sem ninguém para a levantar.

Assim diz o Senhor a Israel: "A cidade que marchar mil homens terá apenas cem homens restantes. A cidade que marchar cem homens fortes terá apenas dez homens restantes."

Parece que teremos 90% de baixas quando o invasor chegar. O exército será dizimado. A cidade que marchar, isso sugere uma ação militar, e será devastada pelo invasor.

No versículo anterior, ele fala metaforicamente de Israel, e a chama de virgem, ou seja, de uma jovem mulher caída, que nunca mais se levantará. Portanto, é a imagem de uma jovem mulher, ainda não casada. Ela é virgem.

Ela vai cair, e ninguém vai conseguir ajudá-la. Ela é vulnerável desde o início, e quando o inimigo aparecer, ela vai simplesmente desabar e cair. E você só pode imaginar o que pode acontecer com ela.

Mas não haverá defesa. Em outras palavras, as jovens que esperam ser protegidas pelos homens, pelo exército, isso não vai acontecer. Ela vai cair, porque quando o exército marchar, eles ficarão devastados, e o inimigo vai invadir e fazer o que quiser.

Isso é motivo para lamentação. Então, o primeiro tema é lamentação, que sugere morte. Ele vai mudar um pouco de assunto no versículo 4. Acho que a ideia é que isso não precisa acontecer, e temos visto isso ao longo do caminho.

Isso não precisa acontecer. No versículo 4, o Senhor diz a Israel: "Buscai-me, buscai-me e vivei". Portanto, precisais buscar-me, seja lá o que isso signifique.

Ele vai nos explicar isso na segunda parte B, mais tarde. Mas ele apenas diz: "Procurem-me, e se me procurarem, viverão". Não precisa haver lamentação.

Há vida disponível. Então, no versículo 5, bem, temos Betel novamente. Anteriormente, ele disse: Vá para Betel e peque.

Vá para Gilgal e peque mais um pouco. Não, isso foi apenas metafórico, poético e sarcástico. Isso é real.

Não busquem Betel. Vocês precisam me procurar, e se o fizerem, viverão, mas não me encontrarão em Betel. E isso é muito irônico, porque Betel significa casa de Deus.

Por que eu não iria à casa de Deus para procurá-lo? E então o Senhor está dizendo: Não estou falando sobre o que vocês fazem quando vão lá, com todos os sacrifícios e ofertas e toda essa hipocrisia. Não, não vão a Betel e façam isso. Não façam isso.

Não é disso que estou falando. Não vá para Gilgal. Não vá para lá.

E então ele acrescenta: Não viajem para Berseba. Fica bem ao sul. E, mais uma vez, você pensaria que encontraria Deus em Betel.

Jacó fez isso. Você pensaria que encontraria Deus em Gilgal, porque foi o primeiro acampamento quando os israelitas cruzaram o Jordão, e o Senhor estava definitivamente com eles. Berseba tem uma longa história.

Abraão encontrou o Senhor lá, e o Senhor fez promessas a Isaque e Jacó lá. Mas ele está dizendo: não pense que você precisa ir até lá só porque foi lá que os patriarcas me encontraram. Não estou falando disso.

E então ele diz, porque a realidade é que Gilgal certamente irá para o exílio, e Betel será reduzida a nada. Agora, observe bem aqui neste versículo, ele está usando a estrutura que eu estava mencionando. Betel, chamaremos de A. Gilgal, chamaremos de B. Berseba, chamaremos de C. Gilgal, bem, esse é B. Vamos, e depois Betel novamente.

Então, ele inverte Betel e Gilgal no segundo verso. Viu como eles fazem isso? Às vezes, eles fazem isso em um nível menor, em um verso, e podem fazer isso em um discurso mais amplo, que é o que ele fará aqui. Eu acho isso fascinante, espero que você também.

Eu vejo isso como a arte literária da Bíblia, e há muito disso, e vejo mais na Bíblia do que na literatura fora dela, e da mesma cultura. Eles usam alguns desses recursos, usam alguns desses recursos, mas não de forma tão artística quanto a Bíblia, e para

mim é apenas uma evidência indireta de que a Bíblia não é apenas um livro humano. O próprio Deus está trabalhando nesses escritores bíblicos não apenas para dizer isso, mas para dizê-lo de uma forma muito artística e cativante.

Então Gilgal irá para o exílio. É o que diz em nossas traduções para o inglês, mas em hebraico realmente chama a atenção. Aqui está o que diz em hebraico.

Ha Gilgal, Galo Yigle . Ok, vamos fazer isso de novo. Ha Gilgal, Galo Yigle .

Você ouve todos os G's e L's vindo em sua direção? Acontece que o verbo para ir para o exílio é Galah . Tem um G e um L, assim como o nome de Gilgal. Veja, é uma brincadeira com sons, e os profetas adoram fazer isso, então isso vai chamar sua atenção.

E num contexto de entrega oral, esse tipo de jogo de sons ou jogo de palavras é um recurso muito eficaz quando você ouve isso. E então Betel, a casa de Deus, se tornará Abba, e se tornará nada. Não há tanto jogo de palavras aqui, mas Gilgal e Betel vão virar fumaça.

Eles serão objetos do meu julgamento, mesmo sendo lugares especiais e significando tanto para vocês, não escaparão do julgamento. O julgamento será muito, muito rigoroso, porque a hipocrisia religiosa e o sincretismo que estão acontecendo lá, eu não vou tolerar. Vocês os corromperam.

Vocês fizeram desses lugares um lugar que precisa ser julgado por causa da sua corrupção. E então, no versículo 6, ele diz novamente: "Busquem o Senhor e vivam". Então, neste momento, se estou ouvindo este discurso, estou pensando: "Ok, o Senhor continua me dizendo: busquem-me, busquem o Senhor".

Eu pensaria em ir a Betel para fazer isso, ou a Gilgal ou a Berseba, mas ele está dizendo: não, não vá lá. Então, o que ele quer dizer com "busquem-me, busquem o Senhor"? Bem, ele vai nos dizer, mas ainda não. Busquem o Senhor e vivam, ou ele varrerá as tribos de José como um fogo.

E lembre-se, os filhos de José eram Efraim e Manassés, e José era a tribo mais importante e maior do reino do norte, e eles estavam divididos em Efraim e Manassés. E muitas vezes, José se refere ao reino do norte, o reino de Israel. Então, ele varrerá as tribos de José como um fogo.

Ele os devorará, e Betel, a casa de Deus, não terá ninguém para apagá-lo. O fogo está chegando, e vai até envolver a casa de Deus, por assim dizer, porque eu realmente não moro nesses lugares. Sabe, eu sou maior do que isso.

E voltando ao que ele disse no final do capítulo 4, Eu criei tudo, e sou maior do que esses santuários e esses centros de adoração que vocês adoram frequentar. E esse é um tema importante aqui. Vimos que a ruína de Israel merece um lamento, versículos 1 a 3. O povo deve se arrepender, pois o julgamento é iminente.

E então, no versículo 7, ele vai... isso vai ser acusatório. Se você está se perguntando, bem, por que você vai trazer julgamento contra nós? Por que vamos morrer? Por que esse lamento deve ser cantado? Por que tudo isso vai acontecer? Certo, eu vou te dizer. No versículo 7, há aqueles que transformam a justiça em amargura e lançam a retidão por terra.

E ele já se referiu a isso antes, ao que eles estão fazendo com seus irmãos israelitas, tirando vantagem deles, enganando-os, usando seu poder para privá-los do que precisam. Eles transformam a justiça em amargura. A justiça deve ser algo valorizado.

Quando vemos justiça genuína sendo aplicada, há algo, há algo em nossos corações, em nossas mentes, que simplesmente ressoa. Eu adoro faroestes. Adoro faroestes antigos.

Acho que alguns dos filmes mais recentes são sangrentos demais para mim. Mas faroestes antigos, como Shane ou Matar ou Morrer, por duas horas, você fica só esperando os bandidos receberem o que merecem, os irmãos Riker, e aí eles trazem Jack Wilson, e ele atira no pobre Torrey. E Shane vai ter que fazer alguma coisa.

Lição sobre o mundo real, sim, todos nós queremos justiça, mas às vezes, no mundo decadente, alguém, alguma pessoa corajosa, precisa se levantar e garantir que a justiça seja alcançada. E então Shane enfrenta Jack Wilson. Alerta de spoiler: se você ainda não assistiu, o filme já existe há mais de 70 anos, então acho que você não vai assistir se não assistiu.

Shane atira em Jack Wilson e também mata os irmãos Riker. E então ele diz ao garotinho que o ama tanto, e ele precisa ir embora, diz ele, diga à sua mãe e ao seu pai que não há mais armas no vale e que haverá paz. Então a justiça foi feita, e é um alívio quando acontece.

É tão violento quando Shane os derrota, mas há um alívio nisso. Nós amamos justiça. A mesma coisa em Matar ou Morrer, sabe, os bandidos, a gangue Miller ou sei lá o quê, eles vão aparecer, e o pobre Gary Cooper está sozinho, e bem, Grace Kelly vem e o ajuda um pouquinho antes de tudo acabar, mas ele consegue derrotar os bandidos.

E esse é o cenário típico do faroeste, sabe, John Wayne sempre traz justiça no final. Eu simplesmente adoro, adoro isso, porque me lembra que Deus é um Deus de

justiça e, no fim das contas, a justiça será feita. Todos terão que se apresentar diante dele, e muitas vezes na história, ele faz valer sua justiça.

Mas quando essas pessoas fazem o que fazem, transformam a justiça em amargura. É algo de gosto horrível, talvez até venenoso. E então, eles a tomam como justiça, e não têm utilidade para ela, e simplesmente a jogam, simplesmente a jogam no chão.

E é por isso que o julgamento está chegando, porque o comportamento deles exige justiça, e é isso que o julgamento é. É a implementação da natureza justa e das exigências de Deus. E essa é a terceira coisa.

Agora, voltamos ao modo Salmos. É como se houvesse uma descrição de Deus, uma espécie de hino. Aquele que fez as Plêiades e Órion.

Então, eles conheciam constelações naquela época. Sabe, os babilônios eram muito ligados nisso, sabe, com sua astrologia e todo esse tipo de coisa. Então, sim, eles observavam as estrelas no céu naquela época.

Eles realmente pensavam que as estrelas eram divindades e corpos celestes. Então, aquele que criou as Plêiades e Órion. O Senhor é quem criou todas essas estrelas.

E em sua visão de mundo, eles associariam essas estrelas a membros da assembleia celestial de Deus. Não deuses, mas membros da assembleia celestial de Deus. Talvez pudéssemos dizer anjos que cumprem suas ordens.

Ele transforma a meia-noite em alvorada e escurece o dia em noite; ele chama as águas do mar e as derrama sobre a face da terra. Senhor é o seu nome. Acho que o ponto central do versículo 8 é a soberania.

O Senhor é soberano. E com um clarão ofuscante, ele destrói a fortaleza e arruína a cidade fortificada. O grande criador que controla toda a natureza e pode mudar as coisas tão rápido.

Ele vai mudar as coisas para você. Você será julgado. Isso está bem no centro.

Isso está bem no centro desta peça. Eles são culpados de injustiça e vão encontrar o juiz divino. Esse é o ponto crucial.

Não se repete. Agora, vamos voltar aos outros temas e continuar a acusação. Então, se tínhamos A, B, C, D, agora temos C. Ele vai detalhar o quão injustos eles são.

Há aqueles que odeiam quem faz justiça nos tribunais e detestam quem diz a verdade. Eles odeiam quem diz a verdade nos tribunais. Vocês cobram um imposto de palha dos pobres e impõem um imposto sobre os grãos deles.

Portanto, embora tenham construído mansões de pedra, não viverão nelas. Embora tenham plantado vinhas verdejantes, não beberão do seu vinho, pois sei quantas são as suas transgressões e quão grandes são os seus pecados.

Há aqueles que oprimem os inocentes, aceitam subornos e privam os pobres da justiça nos tribunais. Portanto, o prudente se cala em tais momentos, pois os tempos são maus. Se você sabe o que é bom para si mesmo, simplesmente se cale ao ver esse tipo de injustiça acontecendo.

Não grite. Não acho que ele esteja defendendo isso, porque Provérbios nos diz que devemos intervir em favor dos necessitados, mas ele está abordando a questão mais do ponto de vista de alguém que só quer sobreviver. Você simplesmente fica de boca fechada quando há uma injustiça dessa natureza.

Então, agora ele expandiu a acusação e deixou bem claro que eles são culpados, e é por isso que o julgamento está chegando. Agora ele vai nos dizer como buscamos o Senhor. Buscai o bem, não o mal, para que possais viver.

Busquem o Senhor buscando o que é justo, bom e correto. Então o Senhor Deus Todo-Poderoso estará com vocês, como vocês dizem que ele está. Não vão a Betel para oferecer mais sacrifícios.

Não. Você busca o bem. Você se arrepende, faz o que é certo e para de fazer o que é errado.

Odeie o mal. Ame o bem. Mantenha a justiça nos tribunais.

Talvez haja um pouco, sabe, o Senhor é soberano. Sabe, vocês percorreram um longo caminho e podem ter cruzado a linha, mas talvez o Senhor Deus Todo-Poderoso tenha misericórdia do remanescente de José. Quase parece que o julgamento está chegando, mas estou disposto a preservar um remanescente se eles se arrependerem.

Parece ser isso que ele está dizendo. Então você busca a Deus buscando o bem, e é por isso que o Senhor Deus Todo-Poderoso diz isso. Haverá lamentos e gritos de angústia em todas as praças públicas.

Os lavradores serão convocados a chorar, e os enlutados a lamentar. Haverá pranto em todas as vinhas, pois passarei pelo meio de vocês, diz o Senhor. Então, voltamos à lamentação, exatamente onde começamos.

Lamentando. A morte chegou. Estamos lamentando.

E então termina com esta declaração, e esta é a décima praga. Eu passarei pelo meio de vocês. E ele usa a mesma linguagem que usou em Êxodo quando diz: Eu passarei.

E quando eu vir o sangue na porta, não matarei ninguém em sua casa. Assim, os israelitas escapam do julgamento, mas ele está passando pelo Egito e vai matar. O anjo assassino vai tirar a vida do filho primogênito.

E então é quase como se fosse o Egito repetido. O Egito repetido. Então, espero que você tenha visto aquela estrutura caótica ali.

Só para relembrar, a ruína de Israel merece um lamento. O povo precisa se arrepender, pois o julgamento é iminente. B. Eles são culpados de injustiça. C. Eles encontrarão o juiz divino. D. Agora vamos voltar ao assunto. O povo é culpado de injustiça.

C. novamente. Portanto, o povo deve se arrepender. B. O julgamento divino trará lamentação.

R.

E isso encerra o assunto, porque o Senhor está de passagem. Acho que vamos parar por aqui. E quando retomarmos, falaremos sobre os princípios que podemos ver aqui.

Mas ainda temos que terminar o capítulo 5, e faremos isso na próxima sessão e também no capítulo 6.

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre o livro de Amós. Amós: O Leão Rugiu, Quem Não Temará? Sessão 4 (B), A História da Salvação se Desvenda . Amós 3-6.